

I Mostra de Boas Práticas da Rede UNA-SUS

Fortaleza – CE, 17 e 18 de novembro de 2014

Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

Disponível em:

https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/I_Mostra_de_Boas_Praticas_da_Rede_UNA_SUS/294

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – EXPERIÊNCIA UFMG

Edison José Corrêa

Maria Rizioneide Negreiros de Araújo

1 Introdução

O Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi criado em 1983 com a finalidade de realizar atividades e ações de ensino, extensão e pesquisa interdisciplinares e desenvolvimento de políticas públicas, integrado ao movimento da Reforma Sanitária, com o que participou dos debates e movimentos que precederam a aprovação da Constituição Brasileira de 1988 e do Sistema Único de Saúde. Desde a sua criação o Núcleo é marcado por relações consistentes com os movimentos sociais e as políticas de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de saúde coletiva.

Desde 2007 o Nescon participa do movimento de criação e implementação da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), com a proposição do primeiro Curso de Especialização em Saúde da Família e a participação na articulação de um núcleo de universidades públicas aderidas à proposição. A partir dessa experiência amplia sua participação em outros projetos, integrados à UNA-SUS, como a oferta de cursos livres, em projetos universitários multicêntricos ou como iniciativa da própria universidade.

Nesse processo destaca-se a adesão aos objetivos e conceitos básicos da UNA-SUS – educação a distância, processo de aprendizagem voltado para adultos e adequação a necessidades individuais, aprendizagem multiprofissional, educação voltada para a formação simultânea de grande número de profissionais e concepção de educação como um processo continuado.

2. Experiências com a oferta de cursos livres

O objetivo de expansão e ampliação da qualificação de recursos humanos vinculados à organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) conforme a Portaria n. 4.279 de 30 de dezembro de 2010, levou como demanda para o Nescon, por meio da UNA-SUS, a incorporação, na sua prática, de cursos livres e autoinstrucionais. Complementa a experiência dos cursos tutorados e certificados presencialmente (especialização e aperfeiçoamento), ofertando cada disciplina desses cursos como, também, curso livre.

Nesse contexto estão oferecidos cursos direcionados a determinadas categorias de profissionais de saúde, organizados segundo demandas específicas de áreas programáticas definidas pelo Ministério da Saúde (MS), sob a coordenação da UNA-SUS. O curso se caracteriza pela oferta de conteúdos voltados para a organização do processo de trabalho e a qualidade da assistência de saúde prestada pelas unidades assistenciais. Em módulos entre 30 a 60 horas, cursáveis em um período médio de cinco a dez semanas, têm todas as atividades educacionais autoinstrucionais, inclusive a avaliação formativa e final.

Atualmente, no nível da UFMG, participam das seguintes características de cursos:

- I. **Cursos centrados em uma política de saúde, produzidos e ofertados por um grupo de universidades e caracterizados, individualmente, como cursos de extensão.**

Abordam várias situações (cursos distintos) que, em seu conjunto, propiciam o estudo e aprendizagem de um tema maior. Apresentam a vantagem de poder ser cursados de acordo com o interesse ou necessidade do profissional, em tempo por ele definido, e certificados individualmente. Cumulativamente podem integralizar créditos para um curso de aperfeiçoamento (180h) ou especialização (360h) na área.

Atenção Domiciliar

Em um conjunto de 19 cursos propostos para produção e oferta por sete universidades, coube à UFMG a elaboração de três cursos:

Atenção Domiciliar na Rede Básica de Saúde (45h), com cinco unidades: (a) Atenção Domiciliar: território, redes de atenção e necessidades de saúde; (b) Gestão e organização da atenção domiciliar na Rede Básica de Saúde; (c) Atenção Domiciliar na Rede Básica de Saúde: avaliação e monitoramento; (d) Atenção Domiciliar na Rede Básica de Saúde: classificação, níveis de complexidade e riscos; (e) Atenção domiciliar na rede básica de saúde: plano de cuidado individual.

Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Atencao_Domiciliar_na_Nete_Basica_de_Saude/315>

Princípios para o Cuidado Domiciliar por Profissionais de Nível Superior (60h), com sete unidades: (a) Estomas; (B) Lesões cutâneas crônicas; (c) Acesso venoso central; (d) Fecaloma: abordagem clínica, princípios e intervenções; (e) Diálise; (f) Paracentese abdominal terapêutica; (g) Princípios para o cuidado à saúde bucal na atenção domiciliar.

Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Principios_para_o_cuidado_domiciliar_por_profissionais_de_nivel_superior/316>

Oxigenoterapia e ventilação mecânica em atenção domiciliar (45h), com quatro unidades: (a) Oxigenoterapia; (b) Ventilação mecânica; (c) Traqueostomia; (d) Avaliação e fisioterapia respiratória.

Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Oxigenoterapia_e_ventilacao_mecanica_em_atencao_domiciliar/317>

II. Cursos de qualificação profissional para médicos.

Conjunto de cursos para qualificação da prática médica, considerando, principalmente, os profissionais do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab). São dois, em um conjunto de 16, os cursos produzidos pela UFMG. O conjunto é coordenado pela Fiocruz / UNA-SUS.

Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde (60h) que aborda, na Atenção Básica à Saúde, as medidas de vigilância, os sistemas de informação e de notificação compulsória e o controle e manejo clínico de agravos infectocontagiosos prevalentes no Brasil. Trata dos seguintes agravos: Tuberculose, AIDS, Influenza, Malária, Síndrome gripal, Tuberculose e Leishmaniose visceral.

Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde (60h), módulo amplamente ilustrado, apresenta as seguintes unidades: (a) Atenção Básica à Saúde e atenção oftalmológica; (b) Organização do serviço de saúde para a atenção oftalmológica na Atenção Básica; (c) O exame oftalmológico na Atenção Básica: anatomia e fisiologia; (d) Problemas oftalmológicos na atenção básica: diagnóstico e conduta; (e) Manifestações oculares de doenças

sistêmicas; (f) Aspectos particulares da atenção visual à criança; (g) Aspectos particulares da atenção visual o idoso.

III. Cursos produzidos pela UFMG, atendendo a política de saúde específica.

Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas, inicialmente oferecido como curso único, foi posteriormente desdobrado em quatro cursos. Como o módulo inicial tratava do tema de forma mais geral, foi mantido como unidade inicial de cada um dos quatro cursos. Buscou-se, assim, atender aos interesses de vários grupos de profissionais, mantendo a visão da política nacional na área.

O curso é uma das estratégias do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, do Ministério da Saúde – que tem como uma de suas ações prioritárias a qualificação e educação permanente de profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e o fortalecimento da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. A Rede se organiza nos componentes da Atenção Básica – unidades básicas de saúde, equipes de saúde bucal e equipes de saúde da família e dos núcleos de apoio à saúde da família –, da Atenção Especializada – ambulatório de especialidades, centros especializados em reabilitação, serviços especializados em reabilitação física, auditiva, visual e intelectual, oficinas ortopédicas e centros de especialidades odontológicas – e Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência – centros cirúrgicos, unidades hospitalares de internação de longa permanência. O primeiro nível justifica a produção desses cursos.

Habilidade física e autonomia motora com utilização das órteses, próteses e meios auxiliares (30h), com as seguintes unidades: (a) Tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiências; (b) prescrição – adaptação e uso terapêutico de cadeira de rodas, órteses para membros inferiores, órteses e a displasia do desenvolvimento do quadril, próteses para os membros inferiores, órteses para a coluna vertebral e suas aplicações; (c) processos de acompanhamento.

Uso terapêutico de tecnologias assistivas: Visão (30h), com as unidades (a) Aspectos epidemiológicos da baixa visão; (b) Avaliação oftalmológica na baixa visão; (c) Avaliação da criança com baixa visão; (d) Estratégias da reabilitação visual; Trabalho protético e acompanhamentos adicionais; (e) Casos clínicos.

Uso terapêutico de tecnologias assistivas: Audição . Habilitação / reabilitação com utilização de órteses, próteses e materiais especiais (OPM) para ampliação da habilidade auditiva e para autonomia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva (30h), com as unidades (a) Prescrição; (b) Orientação e acompanhamento; (c) Casos clínicos.

Uso terapêutico de tecnologias assistivas: Ampliação da Comunicação (30h): com as unidades (a) Comunicação aumentativa e alternativa; (b) Recursos para acesso ao computador; (c) Casos clínicos.

IV. Oferta de módulos de curso de especialização como cursos individuais.

O Nescon está fazendo uma revisão dos conteúdos de todos os módulos do Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família (CEESF) na perspectiva de atualizar conteúdos e processos de interação com os profissionais, bem como adequá-los para oferta como cursos de extensão, autoinstrucionais e com avaliação *online*. Objetiva-se, assim, ampliar o leque de oportunidades de aprendizagem, possibilitando, ainda, seu posterior aproveitamento, como créditos já cursados, no CEESF, após avaliação presencial. Por outro lado, possibilita a educação permanente de profissionais que já terminaram o CEESF, mas que desejam cursar módulos que não tiveram oportunidade de cursar, mas têm interesse nessa possibilidade de ampliação do conhecimento. São os seguintes os cursos em preparação como cursos livres:

Atualmente disponíveis, com “versão para impressão”, em:

https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pasta/BV/Material_dos_Cursos/Curso_de_Especializacao_em_Estrategia_Saude_da_Familia_CEESF

1. *Iniciação à metodologia: textos científicos – 30h*
2. *Modelo de Atenção à saúde – 30h*
3. *Processo de trabalho em saúde – 30h*
4. *Planejamento e avaliação em saúde – 60h*
5. *Práticas educativas e tecnologias em saúde – 30h*
6. *A família como foco da atenção à saúde – 30h*
7. *Atenção à saúde bucal do adulto – 60h*
8. *Atenção à saúde bucal do idoso – 30h*
9. *Atenção à saúde da criança: aspectos básicos – 60h*
10. *Atenção à saúde da criança: agravos nutricionais – 30h*
11. *Atenção à saúde da criança: doenças respiratórias – 30h*
12. *Atenção à saúde do adolescente – 30h*
13. *Atividades físicas na atenção básica – 60h*
14. *Projeto social: saúde e cidadania – 30h*
15. *Protocolo de cuidados à saúde – 30h*
16. *Rede de atenção: saúde da mulher – 60h*
17. *Rede de atenção: saúde do adulto – 60h*
18. *Rede de atenção: saúde do idoso – 60h*

19. *Rede de atenção: saúde mental – 60h*
20. *Rede de atenção: urgências – 60h*
21. *Vigilância à saúde ambiental – 30h*
22. *Vigilância à saúde do trabalhador – 30h*
23. *Vigilância à saúde: endemias e epidemias: tuberculose e hanseníase – 30h*
24. *Vigilância à saúde: Endemias e Epidemias: dengue, leishmaniose, influenza e febre maculosa – 30h*

Outros cursos

Outros cursos já vêm sendo apresentados, em ofertas abertas, necessitando uma adequação para públicos específicos:

- *Curso de atualização semipresencial gestão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde.* Disponível em:

<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3195.pdf>>

Considerações finais

Uma das ações necessárias para os cursos de extensão, enquanto fase que pode ser integrada aos cursos de aperfeiçoamento e de especialização é sua estruturação com esse objetivo, já na fase de preparação. Em sentido inverso, módulos de cursos preparados para essas categorias também deveriam ser pensados para oferta isolada, como modalidade extensão universitária. Em determinadas ofertas, demandadas por sistemas locais de saúde (municipal, estadual) o processo de avaliação é exigido. Considerando que a avaliação pode ser um dos aspectos da formação – avaliação formativa – talvez devesse ser incorporada nos projetos de todos os cursos, à distância ou de forma a verificar a autenticidade do avaliando, em processo local, descentralizado e passível de repetição.